

## UMA CARREIRA EM GEOGRAFIA

*O presente trabalho foi publicado nos Estados Unidos, em 1954, sob o título de A career in Geography, tendo sido elaborado pela Comissão de Carreiras em Geografia do NATIONAL RESEARCH COUNCIL e da ASSOCIATION OF AMERICAN GEOGRAPHERS. Em face de seu indiscutível interesse, data venia, foi ele traduzido para nossa língua pela Dra. NICE LECOCQ-MULLER, sócio efetivo da A.G.B. e Assistente da Cadeira de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo.*

O leitor inclui-se entre os que gostam de viajar? Os mapas o intrigam? Mais que a maioria, sente a fascinação do mundo que o rodeia?

Se assim for, talvez deva ser um Geógrafo. Mas, tem o direito de indagar: que é um Geógrafo, que faz ele além de escrever aqueles livros didáticos que tão bem conhece? Esta é a oportunidade de encontrar respostas a essas e outras perguntas. Leia, e veja se não encontra sua posição, se algum ramo específico da Geografia o atrai como carreira.

### I — QUE É GEOGRAFIA?

A Geografia tem sido chamada "A Mãe das Ciências" porque, através dos séculos, dela tem se originado toda uma série de outras ciências. Botânica, Zoologia, Geologia, Antropologia e muitas outras são descendentes da Geografia, tal como os Gregos a conceberam há mais de dois mil anos atrás.

Mas a própria Geografia se desenvolveu. Só os Estados Unidos contam com mais de 1.500 geógrafos profissionais, número esse que aumenta a cada ano. Atualmente, esse campo de estudos está mais consolidado que nunca. Tal como o lutador gigante, Antêo, cuja força era renovada a cada contato com a terra, a Geografia deriva sua força do fato de se interessar pelo assunto vital do uso da terra pelo homem.

Literalmente, a palavra *Geografia* significa descrição da terra. Mas desde que descrição tem pouco significado sem explicação, os geógrafos procuram estar aptos a responder aos "porquês" e não

sômente aos "onde". Onde estão fenômenos e povos, porque aí estão, quais as relações entre uns e outros, êsses são os problemas que dizem respeito aos geógrafos.

Para a maioria dos geógrafos, o assunto é, realmente, fascinante. Quando crianças, podem ter sido colecionadores de sêlos postais, não apenas para atender ao "complexo de esquilo" que tôdas as crianças parecem ter, mas também porque cada pequeno e mágico pedaço de papel colorido evocava, para êles, a imagem de algum país longínquo. Muitos geógrafos foram, já de muito tempo, apaixonados por mapas, despendendo horas a fio debruçados sôbre êles. Algumas pessoas podem ter estrêlas nos olhos: os geógrafos têm, seguramente, mapas nos seus. E, naturalmente, sempre quis viajar. Qual o jovem que não o deseja? Foi um dia feliz aquêle em que descobriu que poderia ganhar a vida trabalhando com as coisas que sempre apreciara. Assim, o *geófilo* se transformou em *geógrafo*.

## II — O QUE FAZEM OS GEÓGRAFOS

O leitor gostará, certamente, de saber mais sôbre o que fazem os Geógrafos. A Geografia tem um campo excessivamente amplo. Abrange tôda a Terra e compreende vários de seus aspectos. Além disso, como Mãe das Ciências, é sua função manter a família unida.

Eis uma lista de alguns dos diferentes aspectos da Geografia:

Biogeografia	Geografia dos Minérios
Cartografia	Geografia Política
Climatologia	Geografia da Recreação
Demografia	Geografia Regional
Geografia Agrícola	Geografia dos Recursos Naturais
Geografia Cultural	Geografia dos Solos
Geografia Histórica	Geografia dos Transportes
Geografia Industrial	Geografia Urbana
Geografia dos Mercados	Geomorfologia
Geografia Militar	Utilização da terra

Esta é, na realidade, uma lista muito condensada e geral mas serve para dar uma idéia da amplitude do assunto. Examinemos, com mais cuidado, alguns dos campos específicos de estudo.

**Cartografia.** Todos os geógrafos gostam de mapas e os utilizam freqüentemente, mas há alguns geógrafos que trabalham exclusivamente com êles. São os chamados *cartógrafos*. Um cartógrafo poderá fazer um mapa, ou poderá, apenas, reunir as informações necessárias para que êle seja feito. Das duas coisas, talvez

a última seja mais importante. Certamente, os mapas serão de pouca utilidade se as informações, que fornecem, não forem exatas. Por outro lado, as informações serão de pouca utilidade se o mapa não for bem feito. As duas espécies de cartógrafos são necessárias: Talvez o cartógrafo seja, realmente, um cartófilo. Pode ele apreciar tanto lidar, classificar e consultar mapas, que pode encontrar o seu lugar como bibliotecário de mapas. Ou poderá estar tão interessado em fazer mapas, que ficará feliz não fazendo outra coisa. Ou, então, poderá terminar por ensinar Cartografia a companheiros que tenham o mesmo interesse.

Recentemente, têm havido muitas oportunidades para cartógrafos, e os emprêgos têm requerido grande variedade de talentos. A habilidade em desenho é desejável, mas não é, necessariamente, essencial. Se um cartógrafo constrói mapas, ele precisa ser capaz de desenhar, ou, pelo menos, de compreender os problemas que surgem ao desenhar. Mais importante para o cartógrafo comum é a base geográfica, que o guiará na seleção das informações que deverão constar dos mapas.

Que mais deve saber um cartógrafo? Línguas estrangeiras são, naturalmente, de grande auxílio, pois os topônimos têm origem em diferentes povos, que utilizam grande variedade de línguas. Também poderá ser útil um conhecimento de História para o traçado das mutáveis fronteiras, que atormentam todos os construtores de mapas. No traçado de mapas e seleção de combinações eficientes de côres, o senso artístico é de grande valor para o cartógrafo. A Matemática será essencial se o cartógrafo espera realizar estudos de projeções. O conhecimento de Estatística é útil quando se trata de representar dados econômicos nos mapas. E assim por diante. Quase que qualquer formação ou talento especiais podem ser utilizados na Cartografia, além da Geografia.

O cartógrafo encontra colocação em vários lugares. Poderá trabalhar para uma grande companhia de publicação de mapas ou para um editor de livros didáticos. Poderá encontrar oportunidades em instituições oficiais — o Departamento do Censo, por exemplo; o Serviço de Mapas do Exército; ou o Serviço Hidrográfico dos Estados Unidos. Para a maioria dos empregos civis oficiais é essencial o ingresso na carreira, o que pode ser assegurado por meio de exames escritos, que serão feitos pelo jovem cartógrafo ao terminar seu treinamento. Muitas das grandes bibliotecas empregam um bibliotecário para mapas e, ainda, em algumas Universidades, há cartógrafos junto ao corpo docente de Geografia.

Como pode alguém tornar-se um cartógrafo? Aqui vai um exemplo típico. Tendo sido um entusiasta por mapas quando menino, um estudante descobriu ter muito mais facilidade que seus co-

legas na construção de mapas para seus exercícios escolares. No último ano de estudo, inscreveu-se em um curso de Cartografia, obtendo ótimos resultados. Seus professores o aconselharam a prosseguir nos cursos post-graduados de Geografia e, quando chegou a ocasião de escrever sua tese de doutoramento, escolheu um assunto em que poderia utilizar sua habilidade cartográfica. Foi uma boa tese, demonstrando ao mesmo tempo originalidade e trabalho cuidadoso. Quando os membros do seu Departamento post-graduado foram consultados sobre candidatos para uma grande companhia de publicação de mapas, naturalmente pensaram nele. Obteve a colocação. E começou sua carreira como cartógrafo.

Sua primeira tarefa consistiu em examinar numerosos esboços de mapas, a fim de ver se encontrava erros. Achou vários e, em um caso, pôde demonstrar como um mapa poderia ser redesenhado, a fim de ser mais eficiente. O fato causou boa impressão e logo recebeu a missão de desenhar vários novos mapas. Ele provou ter capacidade para isso e, assim, a companhia passou a depender, cada vez mais, de sua habilidade. Quando se pensou no planejamento de um novo atlas, deram-lhe a responsabilidade do empreendimento. E, assim, de tarefa em tarefa, chegou à posição de principal cartógrafo de sua firma. O amor por mapas, treinamento, imaginação e senso de responsabilidade construíram uma carreira em Cartografia com grande sucesso.

Esse rapaz colocou-se em uma companhia editora, mas os mesmos interesses e habilidades têm levado outros cartógrafos a boas posições em outras organizações.

**Geografia Política.** Por ocasião do término da Primeira Guerra Mundial, um geógrafo americano, Dr. Isaiah Bowman, Diretor da "American Geographical Society", teve uma experiência muito interessante. O Coronel House, conselheiro da confiança do Presidente Wilson, pediu-lhe que reunisse todas as informações geográficas que pudesse obter, a fim de levá-las para a Conferência da Paz. Cumpriu sua missão tão bem, que a representação americana foi a melhor preparada para a tarefa de reformar o mapa político da Europa.

A Europa, especialmente a Europa Oriental, era uma confusão de áreas em conflito. O velho Império Austro-Húngaro desaparecera; a Turquia, a Alemanha e a Rússia, anteriormente potências dominantes nessa área, estavam muito enfraquecidas. Novas fronteiras políticas seriam necessárias, e o Presidente Wilson estava grandemente interessado que as novas linhas fossem traçadas de forma justa e cuidadosa. Dr. Bowman, naturalmente, não foi o único especialista a trabalhar no problema, mas sua opinião foi frequente-

mente solicitada. Foi um trabalho fascinante e um importante acontecimento para a Geografia americana, pois marcou um grande passo avante no reconhecimento da Geografia Política como uma profissão para os americanos.

O Dr. Bowman tornou-se tão interessado, que decidiu reunir suas conclusões em um livro, *O Novo Mundo* ("The New World"). Seu propósito era descrever os problemas de fronteiras, os problemas econômicos e os problemas emocionais das várias nações do globo. Era uma ampla tarefa, mas realizou-a tão bem, que de seu livro foram vendidos milhares de exemplares, atingindo a quatro edições.

As guerras têm o condão de renovar o interesse por assuntos como a Geografia Política e a Segunda Guerra Mundial não foi exceção. Muitos novos livros apareceram e cursos em Geografia Política foram acrescentados ao currículo de várias Universidades americanas. É, basicamente, um campo para o ensino em que, em consequência, o especialista poderá aumentar sua renda através da publicação de livros, de conferências ou servindo como consultor.

Mas há, também, possibilidade em instituições oficiais. Não são tão numerosas quanto para a Cartografia. No entanto, é uma especialidade de grande interesse e de grande significado prático no mundo conturbado de hoje.

O geógrafo político é, freqüentemente, um graduado do curso de Artes Liberais ("Liberal Arts"), em que a Geografia, a História, a Ciência Política e línguas foram bem combinados. O curso post-graduado é uma necessidade e usualmente o grau de Doutor é essencial para que seja possível obter uma posição no ensino universitário ou em entidades governamentais.

**A Geografia dos Mercados.** Poucos americanos estão utilizando seu treinamento geográfico no mundo dos negócios. Certamente, muitas oportunidades existem; é mera questão de descobri-las. Qualquer firma comercial, seja manufatureira, atacadista ou varejista, enfrenta o problema do *onde*. *Onde* estarão suas matérias-primas, *onde* deverão ser elas transformadas e estocadas, *onde* suas mercadorias ou serviços poderão encontrar mercados? Uma vez que os geógrafos estão especialmente aparelhados para enfrentar o problema do *onde*, seus serviços poderão ser de valor inestimável para achar as soluções para tais problemas.

Suponha que um geógrafo, como é o caso de alguns, é empregado por uma firma que negocia com alimentos. Uma vez que alimentos são vendidos ao povo, um mapa da distribuição da população na área é essencial, o que o geógrafo pode fazer. Suponha que a firma seja de massas alimentícias, de origem sueca; precisaria sa-

ber o número de consumidores que formariam o mercado para as massas alimentícias suecas. Um geógrafo também pode fazer esse tipo de mapa. O conhecimento que o geógrafo tem sobre mapas e os métodos empregados em construí-los, ajuda-o a apresentar à sua firma uma útil representação da situação.

Suponha, ainda, que o geógrafo trabalha para uma cadeia de lojas, que deseja localizar um super-mercado em uma via de intenso tráfego. Uma vez que será um "drive-in", a companhia está mais interessada na população dos subúrbios próximos, do que da área imediata. Também precisará conhecer dados sobre a intensidade da circulação pela via e precisará o auxílio do geógrafo para decidir qual a melhor localização entre as várias possibilidades existentes. As pessoas que percorrem a via não serão atraídas de maneira igual: os que se dirigem para casa, de volta do trabalho, deverão ser melhores fregueses que os demais. Esse único fato poderá determinar em qual dos dois lados da via deverá ser localizada a nova loja. Problemas como esses são do tipo para os quais um geógrafo de mercados é treinado para enfrentar.

Nem toda a Geografia de Mercados é, no entanto, tão microscópica: alguns produtos contam com amplo mercado, abrangendo todas as partes do mundo. Nesses casos, o conhecimento do geógrafo sobre as condições mundiais é de grande ajuda. Sabe, por exemplo, que não se poderia esperar vender muitos pneus em cidades ao longo do rio Amazonas, pois ali existem poucas estradas. Não tentaria vender arroz aos Birmanianos, pois sabe que a Birmânia tem excedente de arroz e é também mercado exportador. Não experimentaria vender refrigeradores a Esquimós. São exemplos óbvios, é claro, mas que servem para dar uma idéia de como o treinamento geográfico pode ser útil na Geografia dos Mercados.

Que se deve fazer para chegar a ser um geógrafo de mercados? Em primeiro lugar, um geógrafo de mercados, além de sua formação especializada, deverá ter algum treinamento, ou alguma tendência, em relação a negócios. Alguns contatos comerciais podem ser úteis, pois o aspirante a geógrafo de mercados deverá ter, como primeira tarefa, encontrar mercado para si mesmo. E, como ocorre em qualquer conquista de mercado, deverá estar apto para demonstrar o valor em dólares e centavos da contribuição que poderá dar.

Quando ainda na Universidade, o geógrafo de mercados deverá se armar com cursos em Economia, Contabilidade, Vendas, Pesquisas para Vendas e Estatística. Mas deverá também ser bem treinado em Geografia e deverá usar considerável dose de imaginação com referência à utilização e construção de mapas. Como um geógrafo de mercados, deverá, em regra, construir seus próprios mapas.

e mesmo que não tenha grande habilidade para desenho, precisará conhecer, tanto quanto possível, as técnicas de mapeamento. Descobrirá que mapas apresentam sua opinião e suas informações de forma muito mais rápida e convincente que milhares de palavras.

**Geografia Agrícola.** Há muitos problemas agrários que podem ser estudados por geógrafos e alguns vêm se dedicando a esse campo. Mais uma vez é uma questão de *onde, porque, como e para que*. Onde estão os produtos, porque se desenvolvem ali, como são comercializados? Até que ponto esses produtos sustentam os que a eles se dedicam? Está a terra sendo utilizada sábiamente, tanto em relação ao presente quanto ao futuro? Quais os problemas econômicos e políticos que poderão aparecer? Além dessas questões, qual a melhor maneira de representar, em mapas, informações sobre a agricultura, de forma que os fatos essenciais sejam rapidamente percebidos?

A Geografia Agrícola é um vasto campo, com muitos aspectos diferentes. Há geógrafos que se especializam em agricultura tropical e outros têm como principal interesse as possibilidades agrícolas em direção aos polos. Há os que se dedicam, especialmente, às áreas irrigadas, enquanto alguns estudam a distribuição da produção do leite ou as pequenas propriedades cerealíferas. Um geógrafo fez uma cuidadosa análise da produção do milho e de suas exigências climáticas. Outro estudou a cevada e fez tantas descobertas úteis, que acabou por ser contratado pela Associação Americana da Cevada ("American Barley Association"). O geógrafo agrícola é usualmente um especialista, concentrando-se em determinado produto, em determinada região ou em algum tipo de produção.

Obviamente, além de seu treinamento geográfico, precisa conhecer bastante sobre agricultura. Muitas vezes, um geógrafo agrícola de sucesso foi um menino que viveu no campo ou em uma comunidade rural, tendo tido amplas oportunidades de ouvir conversas sobre o assunto. Há exceções, naturalmente, pois um cidadão poderá ser um agricultor frustrado, capaz de compensar sua deficiência inicial pelo estudo e constante observação das práticas agrícolas.

Os geógrafos agrícolas encontram colocação em uma grande variedade de lugares. Muitos trabalham para organizações oficiais, estaduais ou federais. Alguns ensinam em Universidades e fazem da Geografia Agrícola sua especialização, escrevendo livros e artigos sobre o assunto e treinando novos especialistas. Um geógrafo obteve colocação em uma grande firma comercial de produtos hortícolas, que congela a maioria da produção. Sua tarefa é estudar as exigências climáticas dos produtos cultivados. Deve prevê-lo, com exatidão, quando cada produto começará a ser colhido. Isto poupa

capital à firma. Mas estudos cuidadosos e a manutenção de dados acurados são necessários, pois o tempo pode variar de ano para ano e a companhia precisa contar com boa reserva de produtos de primeira qualidade.

Se o leitor tiver pendor para ser um geógrafo agrícola, precisará de cursos em Climatologia, Solos, Estatística e Economia Agrícola, em complementação ao seu normal preparo geográfico. Também neste campo há necessidade de conhecimento de técnicas de mapeamento. Mas, conforme deve ter sido notado, isto parece ser a regra na maioria dos campos da Geografia.

**Geografia Urbana.** Em contraste com geógrafos agrícolas, o geógrafo urbano estuda cidades. A Geografia Urbana é um campo de estudos em desenvolvimento, que vem atraindo grande número de especialistas. É um importante campo, pois a Terra está se tornando, rapidamente, cada vez mais urbanizada. A N. E. dos Estados Unidos, cerca de 80% da população vive em cidades, o mesmo ocorrendo na Califórnia. Somente os Estados Unidos contam com mais de 4.000 núcleos urbanos. A maioria é de pequenos centros, naturalmente, mas há de 100 a 150 cidades com mais de 100.000 habitantes. Não admira que um número cada vez maior de geógrafos esteja se interessando pela Geografia Urbana.

Os problemas da Geografia Urbana são numerosos e vitais. As cidades têm suas dificuldades. Algumas cresceram depressa demais, outras cresceram na periferia, deixando áreas mortas ou semi-mortas próximo ao centro; outras não cresceram tão depressa quanto desejariam seus habitantes. Em problemas dessa importância é que o geógrafo urbano pode fornecer sugestões úteis, depois de um estudo suficiente. Há muito o que fazer e a Geografia Urbana é, relativamente, um campo novo. Por isso mesmo, é dos que oferecem maiores oportunidades e que merecem uma atenção especial.

Que faz um geógrafo urbano? Estuda cidades, naturalmente. Mas, uma vez que as cidades são numerosas e seus problemas são variados, provavelmente se especializará em certo aspecto das cidades, numa cidade em particular ou em um grupo de cidades. Poucos geógrafos estão trabalhando no difícil problema de descrever e definir, acuradamente, as partes de uma cidade. Todos sabem que uma cidade têm limites; mas onde estão eles, exatamente? Todos sabem que uma cidade possui uma área central, que concentra o mundo dos negócios; mas qual sua amplitude em determinada cidade e o que é que ela contem? Outros gostariam de saber quais as indústrias e negócios que, realmente, mantêm a cidade e quais os que estão exclusivamente em função da concentração de população.

Procurar as respostas para essas perguntas pode ser fascinante, mas é difícil.

Nem todos os geógrafos urbanos estão interessados em lidar com problemas como êsses. Alguns se concentram em problemas definidos e imediatos. Onde seriam mais necessárias áreas de estacionamento? Onde deveriam ser localizados novas escolas e centros comerciais? Como reformar artérias importantes, de modo a aliviar o tráfego congestionado? Alguns desses problemas não poderão ser resolvidos exclusivamente pelo geógrafo, mas êle pode ajudar outros a encontrar a melhor solução.

Como já deve ter sido percebido, os geógrafos urbanos encontram colocação especialmente em departamentos de Planejamento Urbano, embora alguns lecionem em Universidades, fazendo da Geografia Urbana seu campo de pesquisa e de ensino.

O que precisa saber um geógrafo urbano? Além de seu treinamento geográfico normal, precisa conhecer tudo que puder sobre cidades — estrutura política, problemas de Engenharia, problemas econômicos e problemas sociais. Economia, Sociologia e Ciência Política representam bons complementos à sua formação. Uma palavra de conselho: todos os geógrafos trabalham com mapas e necessitam ter alguma habilidade cartográfica, mas geógrafos urbanos, especialmente, podem fazer bom uso disso. A habilidade cartográfica pode ser o trampolim para lançar o geógrafo em organizações de planejamento e iniciá-lo na carreira. A maioria dos que chegam ao planejamento através da Ciência Política, da Economia, da Engenharia ou da Sociologia são muito pouco treinados no uso de mapas.

**Geografia Regional.** Certo número de geógrafos fizeram de um continente, um grupo de regiões ou um país, sua especialidade. Êses geógrafos podem ser chamados de especialistas regionais. Por exemplo, há especialistas na América do Norte, na Ásia de Sudeste e no Brasil. E há especialistas na URSS, embora neste caso o geógrafo precise ser também uma espécie de detetive, uma vez que não pode estudar naquele país e deve extrair suas informações de relatórios e de muitas fontes indiretas.

Muitos especialistas regionais têm se interessado pela África e seus problemas. Um jovem geógrafo americano obteve uma bolsa da Fulbright para trabalhar em Uganda, onde ficou dois anos. Agora, já de volta, está lecionando em uma Universidade. Tem vários artigos baseados em seu trabalho em Uganda e está desenvolvendo a reputação de especialista nessa área. Quando se realizou uma conferência sobre problemas da África, foi convidado, e quando os Estados Unidos se interessaram por informações sobre problemas africanos, foi requisitado. Espera voltar em breve para a África, a

fim de completar seus estudos e, sem dúvida, construirá uma carreira dentro dessa orientação.

Discutimos apenas seis dos vários ramos da Geografia. Poderíamos repassar toda a lista previamente enunciada, mas talvez se tornasse monótono. Passemos, agora, para um diferente aspecto do assunto. Onde trabalham os geógrafos e como obtêm suas colocações?

### III — ONDE TRABALHAM OS GEÓGRAFOS

É costume dividirem-se os geógrafos em dois grupos: os que lecionam e os que não o fazem. Mas como toda classificação rígida e rápida, esta não é inteiramente satisfatória. Na realidade, um geógrafo que ensina em uma Universidade e que faz da Geografia Agrícola seu campo de interesse, pode muito bem apreciar mais seus contatos com funcionários públicos que trabalham no mesmo campo que os que possa ter com seus colegas professores cujos campos de especialização são muito diversos do seu. Mas uma vez que mais da metade dos geógrafos americanos dedicam-se ao ensino, examinemos primeiramente esse aspecto.

**O Professor de Geografia.** O ensino da Geografia existe em todos os graus de educação, desde as escolas primárias até os cursos universitários de post-graduação. O número de professores, em cada grau, decresce progressivamente à medida que se sobe na hierarquia escolar. Em oposição, o número de anos de treinamentos, que um professor deve ter, aumenta à medida que se sobe na escala. Milhares, que contam apenas com um grau de Bacharel, ou menos que isso, ensinam Geografia nas escolas primárias. Mas o grau de Mestre (*Master's degree*, título imediatamente superior ao de Bacharel, obtido após cursos post-graduados) é um mínimo necessário para um cargo universitário e, atualmente, é difícil, sem o Doutorado, obter uma posição permanente no corpo docente universitário. A tendência, atualmente, é de se exigir, para isso o Doutorado, ou um trabalho post-graduado suficientemente intenso que possa ser terminado dentro do primeiro ano ou até o segundo ano de exercício do cargo.

Por outro lado, é verdade que a maioria dos professores de Geografia dos cursos primários possui títulos de formação em Educação e, não, em Geografia. Poucos possuem os dois cursos. O fato é que, na maioria dos Estados, um professor não pode exercer a profissão sem um diploma em Educação. Por essa razão, professores de Geografia em escolas primárias são considerados, por alguns, como não sendo profissionais na matéria. São, antes, professores profissionais. Assim sendo, se sua finalidade for o ensino

elementar, seria aconselhável frequentar uma Escola de Educação, visando o Bacharelado em Educação, com especialização em Geografia, em lugar de procurar obter o Bacharelado em Artes de uma instituição de Artes Liberais.

**A preparação para o ensino da Geografia.** Na escola secundária já se encontra maior ênfase no assunto em si mesmo, embora algum preparo em Educação também seja necessário. Professores secundários de Geografia poderão ter um grau de Bacharel, quer em Educação, quer em Artes Liberais. O grau de Mestre seria desejável. Poucos professores de Geografia dos cursos elementares ou secundários encontram tempo para a pesquisa geográfica, embora ocasionalmente publiquem artigos sobre áreas que visitaram, comumente com o objetivo de fornecer aos outros professores material para discussões mais animadas em classe. Podem, também, ocasionalmente, contribuir com um artigo sobre as técnicas de ensino do assunto. Os que fazem essas contribuições são, claramente, geógrafos profissionais.

No ciclo colegial e na Universidade, o professor de Geografia é comumente considerado como um geógrafo profissional. Mas, frequentemente, há uma diferença de ênfase entre os Colégios e as Universidades. A maioria dos Colégios está mais preocupada com a cultura geral e o ensino, do que com a pesquisa, enquanto que a maioria das Universidades crê que seus professores devem contribuir regularmente para o progresso do conhecimento geográfico.

Cursos em Educação, no entanto, são desejáveis complementos para os que desejarem lecionar Geografia em colégios e cursos de formação de professores. E uma vez que 2/3 dos formados se dirigirão para os Colégios, um estudante desejoso de lecionar nesse nível deverá decidir bastante cedo qual o rumo que seguirá, para o ensino colegial ou universitário. Talvez sua principal orientação derive de seu interesse pela pesquisa. Professores universitários que não se dedicam à pesquisa encontram dificuldades de promoção e não despertam simpatia entre seus colegas e superiores.

Que faz, exatamente, o professor universitário de Geografia? Sua tarefa têm dois aspectos. Deve ensinar Geografia a outros e, ao mesmo tempo, deve contribuir para o acervo do conhecimento geográfico através de suas pesquisas. Professores universitários não somente fazem contribuições à pesquisa geográfica, como desempenham um papel predominante nesse campo.

Tanto no ensino colegial quanto no universitário, a habilidade para falar com facilidade e clareza diante de um grupo de estudantes é imprescindível. Se não possuir essa capacidade naturalmente, talvez um curso em oratória possa auxiliá-lo. Se for positivamente muito tímido para conseguir se expressar bem, se sente que nunca

poderá vencer êsse ponto fraco, talvez seja melhor planejar o ingresso em outro tipo de atividade, mas não o ensino. No entanto, é preciso admitir que muitas pessoas tímidas resultaram em bons, se não brilhantes, professores. E, algumas vêzes, a pessoa que fala com muita fluidez pode ser um professor medíocre, especialmente quando não tem a paciência de preparar bem suas aulas.

Se deseja lecionar Geografia em qualquer nível, analise os professores que têm. Qual parece ser o mais eficiente, e o que o torna como tal? Qual de seus professores considera não ser satisfatório, e porque? Algumas vêzes é tão útil aprender quais os maus hábitos a evitar, quanto aprender os bons métodos. Se quiser lecionar Geografia, faça a si mesmo essas perguntas: Realmente, sou um entusiasta da Geografia? Tenho a habilidade de tornar o assunto atraente para outros? Posso apresentar o assunto de forma bastante clara para que todos compreendam?

Os que desejarem realizar pesquisas geográficas, além de ensinar, terão que enfrentar problemas adicionais. Em primeiro lugar, há a constante necessidade de equilibrar a pesquisa com o ensino, de forma que um não prejudique o outro. No entanto, é muitas vêzes verdade que o interêsse pela pesquisa poderá contribuir muito para melhorar o ensino. Um pesquisador de sucesso pode se transformar em fonte de inspiração, sempre que queira partilhar seu entusiasmo com seus estudantes. Êsse tipo de ensino atrai, especialmente, os estudantes post-graduados, que estão se preparando para o ensino universitário ou para posições de pesquisa em entidades oficiais ou particulares.

Que tipo de pesquisa faz um professor universitário? Seu campo de investigação pode se confundir com o próprio campo da Geografia, e já sabemos como é êle vasto. Comumente, seleciona algum problema definido ou grupo de problemas relacionados e mantém-se dentro dessa orientação. Talvez alguns exemplos fossem úteis a essa altura.

Um jovem instrutor de Geografia de uma Universidade foi indicado para dar um curso sôbre a América Latina. Não estava especialmente bem aparelhado para êsse curso, mas também não estavam os demais, e havia grande interêsse pelo assunto. Assim, nosso jovem geógrafo começou por ler tudo que pôde encontrar a respeito.

A certa altura do curso, decidiu que precisaria fazer uma viagem a determinada parte da América Latina, de forma a poder dar informações diretas a respeito. Economizou dinheiro e realizou uma viagem de verão, relativamente rápida. Aprendeu muito, naturalmente, mas essa viagem serviu para mostrar-lhe o quanto desconhecia. Voltando para casa, leu mais furiosamente que nunca. Tinha uma inteligência viva, que não conseguia encontrar respostas,

em suas leituras, para inúmeros problemas. Um problema, especialmente, o preocupava. Solicitou uma bolsa de uma instituição de pesquisa e obteve licença, por um semestre, de sua Universidade. Quando voltou, publicou inúmeros artigos sobre suas observações, que foram contribuições excelentes à compreensão da Geografia da América Latina. Foi uma experiência estimulante. Seus estudantes se aproveitaram de seu maior conhecimento e compreensão, cada vez que falava das áreas que conhecia e que observara pessoalmente.

Tempos depois, conseguiu fazer outras viagens. Rápido, estava se tornando um especialista no campo da Geografia da América Latina. Escreveu muitos novos artigos sobre o assunto e, mais tarde, um livro de texto para colégios. Durante a Segunda Guerra Mundial, quando havia necessidade para informações de especialistas sobre as mais diferentes partes do globo, foi chamado para Washington por alguns anos. Não voltou ao ensino universitário até o término da guerra. Este homem especializou-se em uma área definida.

Outro tornou-se interessado nas íntimas correlações entre a História e a Geografia. Achou que gostaria de realizar um estudo dentro dessa orientação. Começou por um estudo simples de Geografia Histórica de uma pequena comunidade. Isso o levou a outros estudos. Logo percebeu que necessitaria de mais tempo para esse tipo de pesquisa, além de possibilidade de acesso a bibliotecas, onde poderia encontrar as informações necessárias. Inscreveu-se, então, para uma bolsa da Guggenheim e solicitou licença por um ano de sua Universidade. Sua pesquisa levou-o mais a arquivos que a terras distantes, mas resultou em vários livros e artigos. Contribuiu, também, para sua especialidade no ensino, pois foi requisitado para desenvolver um curso sobre a Geografia Histórica dos Estados Unidos.

Note-se que, em ambos os casos, a pesquisa e o ensino ajudaram-se e apoiaram-se mutuamente. O ensino motivou a pesquisa e a pesquisa melhorou o ensino. Isso ocorre com muitos professores universitários, mas o tipo de pesquisa varia com os interesses particulares do professor e com suas habilidades específicas. Dificilmente teríamos duas histórias idênticas.

Uma habilidade que o pesquisador em Geografia deve possuir é a de escrever bem e claramente. A pesquisa não tem utilidade, a menos que seja possível transmitir a outros seus resultados. Assim, qualquer que seja seu trabalho, se espera desenvolver pesquisa, é preciso que aprenda a arte de escrever claramente. O que significa que deverá ser capaz de se expressar simples mas com exatidão, para que outros não percam o sentido do que quer dizer.

**Trabalhando para o Governo.** Cerca de 500 geógrafos estão empregados em organizações oficiais, federais, estaduais ou municipais. Essa fonte de emprêgo vem se ampliando nos últimos anos. A maioria dos geógrafos que trabalham para o Governo fazem-no no âmbito federal, embora alguns tenham importantes posições em organizações internacionais, estaduais ou locais. Alguns estão em serviço no estrangeiro, outros no país. Um número considerável viaja a negócios oficiais; outros vivem no exterior por tempo relativamente longo. Mas a grande maioria trabalha e vive em Washington ou em suas proximidades.

Que tem a fazer em Washington um especialista em Geografia? Cerca de 200 trabalham para o Departamento de Defesa, a maioria como civis. Outros 200 são empregados pelos poderes Executivo e Legislativo Federais. Muitos trabalham para o Departamento de Comércio, Departamento do Interior e o Departamento de Estado. Mas que faz o geógrafo nesses vários lugares? Mais da metade dedica-se à construção de mapas ou à reunião de dados para sua elaboração ou, ainda, servindo de bibliotecários para mapas. Como se vê, quer sejam cartógrafos ou não os geógrafos nunca se isolam dos mapas. O Departamento de Defesa, por exemplo, têm um departamento conhecido como o Serviço de Mapas do Exército, que emprega muitos cartógrafos. Mas êsse mesmo Departamento emprega geógrafos em diferentes tipos de pesquisas, no Serviço Naval de Pesquisa, no Serviço de Climatologia, no Departamento para o Desenvolvimento de Pesquisas e na Comissão Nacional de Contrôlo de Munições. A maioria dêsses empregos são de pesquisa, onde o geógrafo pode bem aplicar seu treinamento especializado.

No campo do serviço geográfico para governos estaduais, os geógrafos podem, e alguns já o têm feito, colaborar em atividades como a conservação e classificação do uso dos solos, planejamento de rodovias, análises das bases geográficas da economia ou da distribuição de grupos específicos da população ou na localização e natureza de empreendimentos agrícolas e industriais.

Que treinamento especial precisa ter um geógrafo para os meios oficiais? Precisa ter o mesmo preparo básico de qualquer outro geógrafo, exceto os cursos em Educação. Mais importante é ter uma especialidade definida, algum aspecto da Geografia em que se destaque. Geografia Agrícola, Utilização da terra, Geografia Econômica, Climatologia, Geomorfologia, Geografia Política, Geografia Urbana são tôdas de grande utilidade, além da Cartografia. E, naturalmente, um geógrafo que tem conhecimento especial de alguma região estrangeira e de sua língua tem uma vantagem.

Um requisito básico para empregos oficiais é o grau de Bacharel, mas o grau de Mestre é melhor, sendo que, para as posições mais elevadas, torna-se necessário o Doutorado. Essa é a situação em qualquer tipo de colocação, e o Governo não constitui exceção. Melhor preparo leva a melhores posições. A especialização é importante; mas leva-se tempo para se tornar um especialista.

Depois que sua formação normal estiver completada, é necessário que passe por um exame de ingresso no funcionalismo oficial, a fim de ser classificado como tal. Feita essa classificação, as pessoas que estão no começo da lista são chamadas, selecionadas e recebem oferta para uma colocação. Será aconselhável que procure investigar quais as possibilidades de cargos vagos. Neste ponto, sua Universidade ou Colégio poderão estar aptos a ajudá-lo, mas é freqüentemente mais garantido fazer uma viagem a Washington, visitar as várias agências onde geógrafos encontram colocação e certificar-se de que haverá necessidade de uma pessoa com as suas qualificações. Como na maioria dos empregos, sua personalidade, energia, adaptabilidade, além de seu treino técnico, ajudarão a obter sucesso.

Trabalhar para o Governo pode ser fonte de grande satisfação. O trabalho é freqüentemente estimulante e criador. Além disso, poderá ter a sensação de estar fazendo algo útil, pois a boa administração não pode ser realizada sem informações precisas e o geógrafo tem informações e métodos que podem ser de grande auxílio.

**O Geógrafo de negócios.** Uma vez que os negócios abrangem um amplo campo, desde a fabricação de pneus para automóveis até a publicação de livros didáticos, envolvendo, além da produção de bens, operações de compra-e-venda, o geógrafo encontra aí várias portas onde pode bater. O surpreendente é que, nesse terreno, não encontramos muitos geógrafos. Provavelmente, hoje, não há mais do que 100 deles nos Estados Unidos. O fato pode ser explicado por duas razões. O mundo dos negócios não tem consciência do serviço que os geógrafos podem lhe fornecer e os geógrafos não perceberam ainda como podem ser úteis ao mundo dos negócios.

Dos que já trabalham nesse campo, muitos são cartógrafos em companhias editoras de mapas e livros didáticos. Alguns são editores em casas publicadoras de livros ou revistas. A revista *Time*, por exemplo, emprega alguns geógrafos; também o fazem revistas como o *National Geographic Magazine* e publicações especializadas em Geografia. Mas a maioria dos geógrafos está espalhada em

amplo campo no mundo dos negócios, trabalhando onde quer que tenha aparecido uma oportunidade. Geógrafos têm sido úteis em cadeias de lojas, como já indicamos anteriormente. Isso aconteceu porque um geógrafo percebeu a oportunidade de usar seus conhecimentos de Geografia em benefício de uma cadeia de lojas. Conseguiu fazer uma carreira para si mesmo, com sucesso, e abriu o caminho para outros especialistas no mesmo terreno. Outro geógrafo trabalhou para a Companhia Ford pesquisando as condições de mercado para os carros. Alguns geógrafos são conselheiros, e esta é uma possibilidade, embora a maioria das consultas sejam dirigidas, usualmente, a professores universitários por contratos especiais.

Como pode ser verificado, o campo é amplo e as oportunidades são muitas, mas devem elas ser descobertas. Negociantes precisam ver o valor do contrato de um geógrafo em termos de dólares e centavos. Apesar disso, êsse é um campo que tende a se ampliar e onde quer que geógrafos tenham dado bom cumprimento às suas missões, têm criado demanda para mais geógrafos. Dêsse início modesto, uma grande expansão poderá ter lugar. Já há sinais de que o processo começou. Talvez convenha acompanhá-lo com atenção.

Como se obter treinamento para se ser um geógrafo de negócios? Uma vez que o campo é tão variado, é um pouco difícil ser-se explícito. Grãos em geografia talvez sejam aqui menos importantes do que em qualquer outro campo. É claro que será necessário um gráu de Bacharel; mas a necessidade de cursos post-graduados poderá depender muito do tipo de colocação em vista. Contatos comerciais e treino comercial são enormemente importantes. Uma forma de obter isso é através de empregos durante as férias de verão. Mantenha os olhos abertos. Se perceber alguma forma de tornar seus conhecimentos geográficos úteis para a firma, é possível que consiga um emprêgo permanente dentro de sua especialidade. Talvez seja possível encontrar um tema para tese, que possa ser de utilidade para o mundo dos negócios. Teses houve que propiciaram a obtenção de bons empregos.

Êsses três campos de atividades — ensino, trabalho oficial e negócios — abrangem a maioria das colocações em Geografia, embora haja outras mais raras, como em institutos e organizações científicas. O importante será decidir que tipo de trabalho gostará de ter e para o qual se considera mais aparelhado. Não que seja impossível uma futura mudança de orientação. Muitos professores deixaram o ensino por empregos oficiais e vice-versa. Algumas vezes, a transferência é simples, mas outras vezes envolve um enorme esforço. É aconselhável planejar, mas — convém acrescentar — não apenas com a cabeça, mas também com o coração.

#### IV — QUANTO GANHA UM GEÓGRAFO?

Como na maioria das profissões, a capacidade de ganho dos geógrafos depende parcialmente de sorte, até certo ponto de perseverança e consideravelmente de capacidade. Provavelmente, aqueles que mais ganharam foram alguns professores que também se tornaram escritores de livros didáticos com sucesso. Mas esses afortunados constituem a exceção; entre os professores incluem-se, também, alguns dos geógrafos mais mal pagos. Boas rendas têm sido obtidas no mundo dos negócios, mas o principante poderá ter que enfrentar ordenados baixos. Talvez o trabalho oficial seja o mais atraente do ponto de vista da renda. Funcionários categorizados recebem mais que a maioria dos professores universitários; todavia, é preciso acrescentar, têm menos tempo para meios adicionais de obter renda. Talvez seja seguro dizer que a maioria dos geógrafos principiantes, sem formação post-graduada, obterá de 2.500 a 3.500 dólares por ano. No outro extremo da escala, depois de maior treinamento e experiência, estarão salários de 7.000 a 10.000 dólares. Além disso, tudo dependerá da iniciativa e da capacidade individual de cada um.

Há algo que precisa ser mencionado, pois tem uma influência indireta na renda. Muitos geógrafos gozam de oportunidades de viajar e, se forem bons pesquisadores, poderão encontrar subsídios para esse fim. O Governo Federal envia muitos de seus geógrafos em viagens, sempre que o trabalho de campo pareça necessário. Geógrafos de negócios têm muitas oportunidades de viajar. O Governo Federal, com freqüência, contrata professores universitários, por tempo determinado, para realizar pesquisas nas mais diferentes partes do globo. Algumas Universidades, também, têm verbas para esse fim, e há dúzias de outros meios que podem ser descobertos.

No conjunto, um geógrafo não pode esperar ficar rico. Poucos profissionais esperam isso. Mas um geógrafo tem uma renda razoável por muitos anos e, freqüentemente, terá algum tipo de aposentadoria para ampará-lo na velhice. Isso sem se falar, naturalmente, nos planos normais de segurança social e de pensões assegurados pelos governos federal e estaduais. E, ainda, se escreveu livros didáticos, poderá contar com uma renda proveniente de direitos autorais, que se manterá através de toda sua aposentadoria.

#### V — O ESTUDANTE DE GEOGRAFIA

Se o leitor planeja tornar-se um geógrafo, sua primeira tarefa será tornar-se um estudante de Geografia. Então, gostará de co-

nhecer as respostas para perguntas como essas: onde deverei ir, o que estudarei, quanto custará? São perguntas importantes e é aconselhável ter cedo uma resposta para elas. Vejamos uma por uma.

**Onde estudar.** Cursos sub-graduados de Geografia são desenvolvidos em muitas Universidades e Colégios. Provavelmente, mais de uma centena oferecem o grau de *Bacharel* em Geografia e cerca da metade dessas incluem cursos visando o grau de *Mestre* ("Master's degree"). Excelente treinamento sub-graduado pode ser obtido em muitas dessas instituições. Muitas vezes pode ser vantajoso escolher, para o estágio sub-graduado, um Colégio reputado pela excelência de seu ensino, apesar de não contar êle com cursos post-graduados. Para alguns tipos de empregos, essa base sub-graduada poderá ser suficiente. Se pretende lecionar Geografia em cursos primários ou secundários, a maioria dos Colégios poderá dar-lhe treinamento adequado e ajuda na obtenção de colocação.

Para cursos superiores, torna-se necessário escolher sua Universidade com cuidado. Muito poderia ser dito sobre a prática de fazer o curso de graduado em uma instituição e o post-graduado em outra. Muito depende do que planeja fazer. Nem tôdas as universidades contam com cursos de Geografia suficientes para formar, adequadamente, um geógrafo profissional. Como na maioria das profissões, vale a pena obter sua formação em uma boa instituição. Não somente sua formação será melhor, mas os que aí ensinam poderão contar com maiores facilidades para ajudá-lo a obter uma colocação. Grande número de Universidades oferecem possibilidades para a obtenção de doutoramento em Geografia. Vamos dar uma lista delas. Lembre-se, no entanto, que essa lista poderá se alterar de quando em vez. Convém conferir com os catálogos das Universidades, ou, o que é melhor, aconselhar-se com o professor de Geografia em uma boa escola.

Lista de Universidades que oferecem o grau de Doutor em Geografia:

Califórnia, Universidade da — Berkeley, Califórnia  
Califórnia, U. da — Los Angeles, Califórnia  
Chicago, U. de — Chicago, Illinois  
Clark University — Worcester, Massachusetts  
Columbia University — New York, New York  
Illinois, U. de — Urbana, Illinois  
Indiana University — Bloomington, Indiana  
Iowa, U. Estadual de — Iowa City, Iowa  
Johns Hopkins University — Baltimore, Maryland  
Kansas, U. de — Lawrence, Kansas  
Louisiana, Universidade Estadual de — Baton Rouge, Louisiana  
Maryland, U. de — College Park, Maryland

Michigan, U. de — Ann Arbor, Michigan  
 Minnesota, U. de — Minneapolis, Minnesota  
 Nebraska, U. de — Lincoln, Nebraska  
 North Carolina, U. de — Chapel Hill, North Carolina  
 Northwestern University — Evanston, Illinois  
 Ohio, Universidade Estadual de — Columbus, Ohio  
 Pennsylvania, Universidade Estadual de — State College,  
 Pennsylvania  
 Pennsylvania, U. de — Philadelphia, Pennsylvania  
 Syracuse University — Syracuse, New York  
 Texas, U. do — Austin, Texas  
 Washington, U. de — Seattle, Washington  
 Wisconsin, U. de — Madison, Wisconsin  
 Yale University — New Haven, Connecticut

O que estudar: Tendo escolhido sua Universidade, que cursos você terá, provavelmente? Eis aqui uma lista dos cursos em Geografia comumente desenvolvidos nas várias instituições. Poucas incluem todos em seus currículos, mas as maiores oferecerão a maioria:

I. *Geografia Sistemática*

Geografia Econômica  
 Princípios de Geografia  
 Climatologia  
 Recursos Naturais  
 Formas de Relêvo  
 Geografia Política  
 Meteorologia  
 Geografia Humana  
 Geografia Histórica  
 Geografia Industrial  
 Comércio e Transportes  
 Geografia Urbana  
 Povoamento e População

II. *Geografia Regional*

América do Norte  
 América Central e do Sul  
 Europa  
 Ásia  
 África  
 Geografia do Mundo  
 Austrália e Área do Pacífico  
 URSS  
 Geografia Regional  
 China  
 Geografia das Regiões Polares  
 Geografia do Estado em que se encontra a Universidade

III. *Método*

Cartografia  
 Geografia na Educação  
 Interpretação de Mapas  
 Outros cursos cartográficos

Técnicas de campo  
 Fontes de pesquisa  
 Fotografia aérea  
 Pesquisa

Não será preciso, necessariamente, ter todos êsses cursos. Alguns serão obrigatórios, outros optativos. Muito dependerá do que se pretenda fazer. Não há necessidade, por exemplo, de acompanhar todos os cursos regionais nem todos os sistemáticos. Mas será preciso estabelecer um bom plano, de forma a atender a uma especialização e a uma formação geral bastante ampla que o possibilite orientar-se para outra especialização, caso o deseje.

Muitos geógrafos de sucesso chegaram à Geografia através de outros campos de estudo e começaram seu treinamento geográfico já em seus cursos post-graduados. Geólogos, Botânicos, historiadores e economistas têm feito sua transferência com sucesso, descobrindo que sua base em uma ciência afim foi útil para sua carreira em Geografia.

Se você começar pelos cursos sub-graduados, não se esqueça de incluir em seu currículo algumas das matérias auxiliares que apontamos quando discutimos vários campos de especialização geográfica. Neste ponto, seus professores poderão orientá-lo. E lembre-se de que a Geografia tem um campo tão vasto que, praticamente, qualquer conhecimento que adquirir ou qualquer habilidade que desenvolver poderá ter aplicação.

**O que custará?** — O curso subgraduado em Geografia custa o mesmo que qualquer outro curso sub-graduado. A estimativa é da ordem de 1.000 a 2.000 dólares por ano, dependendo das taxas e do custo de vida. É claro que há vários modos de um estudante poder cobrir parte dessa despesa: pode obter bolsas, pode fazer serviços de datilografia, pode dar aulas particulares; pode, também, auxiliar a confecção de mapas e relatórios escolares. Isso é válido para o estudante de Geografia, como para os demais estudantes.

No nível post-graduado é muito fácil obter auxílio. Muitas Universidades oferecem posições de *Instrutores* ou bolsas para esse fim. Muitos estudantes usaram seus soldos de ex-soldados para esse fim. E, quando chegar a ocasião de pesquisa para uma tese de Doutorado, há muitas fontes para as quais se pode apelar. É claro que essas fontes são limitadas, sendo compensador procurar ter boas notas, a fim de ter melhor base para reclamar essa ajuda.

## VI — O GEÓGRAFO PROFISSIONAL

Geógrafos, tais como outros profissionais têm uma série de associações profissionais a que pertencem. Há a *Association of American Geographers*, que anualmente se reúne para a apresentação e discussão de teses. Essa associação tem certo número de sub-grupos, que mantêm reuniões regionais mais frequentes. Há outra organização denominada *American Geographical Society*, com sede nas ruas Broadway e 156, na cidade de Nova York. Tem um amplo quadro social, composto por geógrafos e pessoas que se interessam pela Geografia. As duas organizações publicam revistas e muitos trabalhos científicos. Há ainda o *National Council of Geography Teachers*, que se reúne uma vez por ano para discutir problemas de

interêsse para o ensino da Geografia. Muitos geógrafos pertencem à *American Association for the Advancement of Science*, que usualmente inclui alguns trabalhos geográficos em sua reunião anual.

Se estiver interessado em descobrir mais sôbre o que fazem os geógrafos, seria interessante folhear algumas das revistas especializadas, que são encontradas nas bibliotecas das Universidades. A Associação dos Geógrafos Americanos publica, cada quatro meses, *The Annals*, bem como, bi-mensalmente, *The Professional Geographer*. A Sociedade Geográfica Americana, acima mencionada, publica cada quatro meses a *Geographical Review*. A Clark University, também, cada quatro meses, publica a *Economic Geography*. E há as revistas, como a *Scientific Monthly* que, ocasionalmente, incluem um artigo de Geografia.

Será o geógrafo feliz? Porque a felicidade deve ser nossa maior preocupação, qualquer que seja a atividade a que nos dediquemos. Quase tôdas as profissões são compensadoras e darão satisfação quando se está, sinceramente, interessado nela. A Geografia não é exceção. Mas os geógrafos, em particular, consideram sua profissão especialmente compensadora. Qualquer nome de lugar, citado em livros ou jornais, tem para êles uma existência mais real que para a maioria dos leitores. Se nunca esteve lá, saberá alguma coisa sôbre o lugar — onde fica, como é, porque é. Tudo que um geógrafo vê — em suas viagens de trabalho, em suas viagens de um lugar para outro — têm mais significado para êle do que para os demais. Nenhuma outra profissão dá maior compreensão do que se vê ao redor de si. Para o não-geógrafo, o mundo deverá parecer um conjunto caótico e sem sentido. Para um geógrafo, há uma razão para isso e, até certo ponto, tudo lhe satisfaz, mesmo quando desagradável à vista: êle pode compreender a razão disso ou tem bastante capacidade para descobri-la.